

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ANEMIA FERROPRIVA EM ADOLESCENTES NO BRASIL

Maria Clara Melo de Sales¹; Pedro Victor de Moura Moreira Mendes¹; Ingrid de Queiroz Fernandes²

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN)¹⁻²

(ingridfernandes@facenemossoro.com.br)²

Introdução: Emergências hematológicas são condições agudas que afetam os componentes do sangue, com risco à vida e necessidade de intervenção imediata. Incluem anemias, hemorragias e distúrbios da coagulação, podendo levar à hipóxia tecidual e instabilidade hemodinâmica. Nesse contexto, a anemia ferropriva pode configurar-se como emergência em quadros graves, especialmente diante de acentuada redução da hemoglobina, exigindo manejo rápido, como reposição de ferro intravenoso ou transfusão de hemácias. A anemia ferropriva tem como principal etiologia a deficiência de ferro, frequentemente associada a inadequações dietéticas, sendo prevalente em recém-nascidos, crianças, adolescentes e lactantes. Isso compromete a capacidade funcional do organismo, podendo ocasionar prejuízos no desenvolvimento motor e cognitivo infantil, impactando negativamente a produtividade e o desempenho intelectual. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por anemia ferropriva em adolescentes de 15 a 19 anos nas diferentes regiões brasileiras. **Metodologia:** Este trabalho consiste em um estudo ecológico, retrospectivo, com abordagem quantitativa e análise temporal, utilizando dados secundários extraídos do DATASUS. A população analisada compreendeu adolescentes de 15 a 19 anos hospitalizados por anemia ferropriva no Brasil, entre 2020 a 2025. Foram examinadas as variáveis faixa etária, sexo, distribuição regional e total de internações. **Resultados:** Foram quantificados 1.669 casos no intervalo de tempo selecionado, onde observou-se predominância do sexo feminino de 75,7% (1.263) em relação ao masculino de 24,3% (406). A Região Nordeste concentrou a maior proporção de casos, correspondendo a aproximadamente 31,8% (530), e a Região Sul apresentou a menor participação, com aproximadamente 7,8% (130) dos casos. Observa-se uma tendência geral de aumento nas internações por anemia ferropriva ao longo do período analisado, com um índice de variação positivo de aproximadamente 26,9% entre o início e o final da série, apesar de pequenas oscilações interanuais. **Conclusão:** Conclui-se que as hospitalizações por anemia ferropriva em adolescentes de 15 a 19 anos apresentam tendência crescente ao longo do período analisado, com variações interanuais e diferenças regionais importantes. Destaca-se a maior concentração de casos na Região Nordeste, o que está em consonância com a literatura, que associa esse padrão a fatores como vulnerabilidade socioeconômica, insegurança alimentar e limitações no acesso aos serviços de saúde. Somado a isso, as maiores demandas fisiológicas de ferro nessa faixa etária contribuem para o agravamento do quadro. Os achados reforçam a necessidade de fortalecer políticas de prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado, especialmente em populações vulneráveis, para reduzir hospitalizações evitáveis e seus impactos.

Palavras-chave: Anemia carencial. Deficiência de ferro. Caracterização epidemiológica.

Área temática: Emergências hematológicas e oncológicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

HOFFBRAND, A. Victor; MOSS, Paul A.H. **Fundamentos em Hematologia de Hoffbrand**. Porto Alegre: Artmed, 2018. Acesso em: abr. 2026.

ZAGO, Marco Antônio; FALCÃO, Roberto Passeto; PASQUINI, Ricardo. **Tratado de Hematologia**. São Paulo: Editora Atheneu, 2013. Acesso em: abr. 2026.

SILVA, Adrielle Sousa da; BRUM, Helineide Cristina Campos; VITORIANO, Maria Elisa Cabral. Anemia ferropriva em populações vulneráveis: fatores de risco e estratégias de intervenção. **Research, Society and Development**, v. 14, n.8. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/49416/38673>. Acesso em: abr. 2026.